



Aprovado em Assembleia de
Freguesia de 29 de dezembro
de 2020

SSS
P
A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ **Concelho do Porto**

ATA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 30 DE SETEMBRO DE 2020

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu, a **Assembleia de Freguesia de Campanhã**, no Auditório, sito na Rua Ferreira dos Santos, 57, presidida pela presidente Sr.^a Sandra Inês Brandão dos Santos, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – *Aprovação da Ata da assembleia anterior;*

Ponto 2 – *Apreciação da Informação Trimestral e situação Financeira da Autarquia, conforme alínea e) do nº 2 do Artº 9º da Lei nº 75/2013;*

Feita a chamada, pela Segunda secretária, Sr.^a Janete Nogueira, para verificação das presenças e existência de quórum, verificou-se a ausência dos senhores: José Pimenta, da CDU (substituído por Cristina Martins, que não podendo estar presente foi substituída por João Bordonhos); Fernando Rosas, do PS (substituído António Ribeiro) e Álvaro Ferreira, do PS (substituído por Ana Gomes, que não podendo estar presente foi substituída por António Mira de Sousa).

No período **antes da ordem de trabalhos** foram entregues e admitidos, após votação por unanimidade, cinco documentos:

Documento 1 – Moção – “Discorda do processo de eleição indireta dos presidentes das CCDR e insiste na instituição efetiva das Regiões Administrativas”, do BE, apresentada pelo João do Vale. Posta à votação não foi aprovada com dez votos contra (dos elementos do PS e Sérgio Reis, do PSD), cinco abstenções (dos elementos do movimento Porto, O Nosso Partido) e quatro votos a favor (dos elementos da CDU, do BE e Manuel Cardoso, do PSD).

Documento 2 – Recomendação – “Pelo reforço da verba destinada às juntas de freguesia no Orçamento para 2021”, do BE, apresentada pelo João do Vale. Posta à votação foi aprovada com treze votos a favor (dos elementos do PS, da CDU, Manuel Cardoso, do PSD e do BE), quatro abstenções (Sandra Costa, Raquel



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

Moutinho e Cândido Correia, do movimento Porto, O Nosso Partido, e Sérgio Reis, do PSD) e dois votos contra (Carlos Graça e Joaquim Alves do movimento Porto, O Nosso Partido).

Documento 3 – Proposta de Recomendação – “Melhoria da rede e abrigos da STCP”, da CDU, apresentada pelo João Bordonhos.

Ocorreram as seguintes intervenções:

- Cândido Correia (movimento Porto, O Nosso Partido) informou que achavam interessante a proposta e referiu que votariam favoravelmente se for alterado, e visto tratar-se de uma freguesia, “dotar a área metropolitana do Porto” por “dotar a freguesia por uma política de transportes orientada para promover o crescimento da utilização” e no ponto 3 mencionou que não são só estes abrigos em falta, faltam muitos mais, e sugeriu acrescentar um ponto, nomeadamente, voltar a ter o 401.
- Hugo Veloso (PS) informou que iriam votar favoravelmente, consideram parecer-lhes vitoriosa em toda a frente, dar mais conforto a quem usa os STCP, depois as questões ambientais, que passarão por um maior uso dos transportes públicos, sendo que para tal é necessário dar-lhes maior conforto. Acrescentou que as paragens de autocarro podem ter retorno financeiro porque podem conter publicidade e o custo associado à instalação deste tipo de logística acabar por ser recuperado, senão até revisto em alta com essa publicidade.
- João do Vale (BE) informou que também iriam votar a favor. Realizou um alerta, referindo que no presente dia de hoje os STCP haviam entregue a linha 403 e a linha ZC a privados.
- João Bordonhos interveio e referiu que relativamente às questões levantadas pelo deputado Cândido Correia, no que se reportava ao ponto 1, informou considerar que desprezar a rede dos STCP num conjunto metropolitano era descabido, dada a existência de movimentos pendulares na área metropolitana, alegou que deve-se zelar pela própria mobilidade interna da freguesia, não considerando descabido valorizar-se o contexto metropolitano dos transportes. Relativamente às demais paragens, informou estar aberto à identificação de outras paragens nesta situação, podendo ser acrescentadas. Referiu puder acrescentar a questão do 401. No que se reportava ao verbalizado pelo João do Vale referiu ser verdade a privatização de duas linhas, mencionando que havia saído a notícia no presente dia.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

- Cândido Correia, respondendo ao proferido referente à área metropolitana, esclareceu que não desprezou, mas que a si enquanto campanhense não lhe diz nada porque quem define a parte metropolitana não somos nós, interessando trazer coisas diretas para Campanhã. Referiu que se forem alteradas as propostas apresentadas, votariam favoravelmente. Ao sugerido pelo deputado da CDU referente à identificação de mais paragens mencionou que as ZN quase nenhuma tem e em São Roque os autocarros também.
- Joaquim Alves (Porto, Nosso Partido) informou que a sua intervenção surgia para esclarecer um ponto levantado pelo João do Vale. Relembrou ser intenção deste executivo camarário, antes da pandemia, lançar um concurso público para concessionar o mobiliário urbano onde se incluíam as paragens de autocarros, visando-se com isto a melhoria dos abrigos existentes na cidade do Porto e até dotar as paragens com abrigos com informação em tempo real, o concurso foi depois anulado e será novamente lançado. Relativamente à privatização das linhas, informou não se tratar de nenhuma privatização da linha ZC e 403, referiu ser um acordo que a STCP realizou com um operador privado porque neste momento o Estado impede a STCP de contratar mais motoristas e comprar novos autocarros para além do previsto no plano de renovação da frota. Como a STCP precisa de melhorar o seu serviço, e neste momento ainda pertence ao Estado e não às Câmaras Municipais, uma das formas encontradas pela câmara municipal foi o reforço de várias linhas da STCP na cidade do Porto de forma transitória, durante 3 meses reforça um conjunto de linhas dentro da cidade e encontrou um parceiro privado para operacionalizar algumas dessas linhas entre as quais a linha 403 e a linha ZC, não se tratando assim de nenhuma privatização.
- Sara Guimarães (CDU), informou que não iriam alterar a parte da área metropolitana, iriam acrescentar a questão da reposição inicial da linha do 401.
- Aprovada por unanimidade.

Documento 4 – Proposta de Recomendação – “Remoção do amianto nos estabelecimentos escolares”, da CDU, apresentada pelo João Bordonhos.

Ocorreram as seguintes intervenções:



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

- Hugo Veloso (PS) informou que iriam votar a favor. Mencionou estar admirados por ainda se verificar estas situações, mais acrescentando que iriam fazer chegar o documento em apreço ao PS Porto.
- Cândido Correia (movimento Porto, Nosso Partido), louvou as questões levantadas e referentes à freguesia, mencionou considerar que caberia à junta ter feito este levantamento e endereçar às instituições para que hoje não ficassem surpresos. Informou que iriam votar a favor.
- Aprovada por unanimidade.

Documento 5 – Proposta de Recomendação – “Discussão do PDM na Freguesia”, da CDU, apresentada pelo João Bordonhos.

Ocorreram as seguintes intervenções:

- Sérgio Reis (PSD) informou que iriam votar a favor, achando muito interessante. Relativamente ao ponto onde é abordada a promoção e divulgação, considerava ser necessário ter cuidado relativamente ao período que estamos a passar e o constrangimento relativo ao número de pessoas que podem ser aglomeradas no espaço.
- Carlos Graça (Porto, Nosso Partido) parabenizou pela proposta considerando que esta veio na altura certa. Referiu que ele próprio como munícipe necessita de mais esclarecimentos, considera que as mudanças que ocorrerão na freguesia nos próximos anos durante o período em que irá vigorar este PDM são de enorme monta. Considera que o Intermodal e depois o Mataduro terão implicações decisivas sobre a forma como a freguesia vai crescer ou manter. Dadas as dificuldades impostas pela pandemia relativamente ao ajuntamento de pessoas, sugeriu que a sessão pudesse ser transmitida ou divulgada a mais pessoas que estejam em casa e que posteriormente possam participar durante o período de discussão pública as suas propostas e ideias.
- Hugo Veloso (PS) informou que iriam votar a favor. Consideram que a proposta vai ao encontro do já defendido com outros documentos, nomeadamente a questão da transparência, uma democracia cada vez mais participativa, e considera que esta situação poderá ajudar o cidadão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

comum a perceber melhor o que é da competência da junta e o que é da competência da câmara. Relativamente à divulgação, sugeriu a alocação dos serviços tecnológicos da CMP.

- Aprovada por unanimidade.

Não havendo mais intervenções, a Sr.^a Presidente da Mesa deu início ao período da ordem de trabalhos.

Ponto 1 – "Aprovação das Atas das assembleias anteriores"

Neste ponto da ordem de trabalhos, ocorreram as seguintes intervenções:

- Cândido Correia (Porto, Nosso Partido) informou que permanecem a aguardar as gravações das atas anteriores. Relativamente à ata de dia trinta de junho, aludiu ao referido sobre o membro da Junta não poder dar mais informações do que consta nos documentos, porque não se encontrava presente o Sr. Felizes, mencionou que o que foi dito foi "Os números são estes e eu não posso comenta-los", sugeriu que a gravação fosse novamente ouvida de modo a ser verificada a afirmação.
- A Sra. Presidente de Mesa esclareceu que a ata não era uma transcrição do que é dito, mas sim um resumo. Cândido facultou o exemplo da Câmara Municipal do Porto, referindo que existe um resumo que é feito no fim, mas que o resto tem de ser textualmente escrito porque isso é o que fica na ata. A Sra. Presidente reiterou que na legislação não consta que a ata seja uma transcrição do que é dito na assembleia, referiu já ter feito a leitura da legislação e o que nela consta é que a ata é um resumo dos pontos mais importantes.
- Carlos Graça mencionou ser-lhes muito importante que venha plasmado que o Sr. Filipe Oliveira reconheceu que não estava em condições para analisar questões financeiras, referindo que se este não está em condições não pode substituir o presidente, porque não está em condições de esclarecer democraticamente as questões que querem colocar e isso é um ponto que considera importante e que deve de estar transcrito. Referiu ainda que relativamente à intervenção do Sr. Filipe Oliveira este falou muito pouco e que isso deve de estar escrito. Mencionou não se sentir



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

esclarecido e concordar com o Cândido Correia com a chamada de atenção. Continuou chamando à atenção para o facto de na ata de 09 de julho de 2020, uma declaração de voto que proferiu, estar transcrito que a mesma não foi aceite. Em resposta, a Sra. Presidente de Mesa mencionou que na altura o tinha esclarecido que não estava a fazer uma declaração de voto, mas que estava a comentar o voto dos outros, e o voto dos outros não é uma declaração de voto e após a votação a única coisa que é permitida é uma declaração de voto e que relativamente ao dito pelo Carlos Graça, este glorificou-se porque os deputados de esquerda haviam votado de determinada maneira, e isso não era aceite como declaração de voto. O Carlos Graça retorquiu considerando não ser democrático omitir as participações dos membros eleitos da assembleia. Democraticamente considera um abuso, cortar e escrever desta forma, e referir que não foi aceite.

- A Sra. Presidente de Mesa voltou a referir que a única questão que levou a que não fosse aceite a declaração de voto, foi o facto de esta não ser uma declaração de voto.
- João Bordonhos (CDU) informou que deve ser considerado o que o Carlos Graça referiu agora para que daqui a uns meses tal lhe possa ser “atirado à cara”.
- Carlos Graça mencionou ainda ser do seu entendimento que deveria também constar que o João Bordonhos os chamou de fascistas. Reiterou o pedido para ter as atas retificadas, mencionando que já foi pedido, mas que ainda não recebeu os documentos das atas devidamente alterados. Sra. Presidente de Mesa esclareceu que nas atas seguintes constam as retificações feitas nas atas anteriores.
- Sérgio Reis (PSD) sugeriu ao Porto, Nosso Partido para realizarem por escrito um pedido de esclarecimento destas questões, esclareceu que em algumas intervenções que tem feito nas assembleias não vota a favor de propostas que até lhe parecem boas porque acham que politizam em demasia as propostas, pediu a todas as forças políticas elevação. Considera que “aprove-se para depois atirar à cara” não fica bem a ninguém.
- João Bordonhos, considera que a declaração de voto foi uma provocação, pediu desculpa pelo que proferiu, considerando, no entanto, uma declaração insultuosa. O Cândido Correia, informou que aceitaram as desculpas, parabenizando-o pela humildade e desculpas apresentadas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

- Postas à votação, a ata de dezanove de junho foi aprovada com seis abstenções (António Mira de Sousa e Ana Pereira do PS e Carlos Graça, Cândido Correia, Sandra Costa e Raquel Moutinho do movimento Porto, O Nosso Partido) e treze votos a favor (restantes elementos), a ata de trinta de junho foi aprovada com cinco abstenções (dos elementos do movimento Porto, O Nosso Partido) e catorze votos a favor (dos restantes elementos) e a ata de nove de julho foi aprovada com um voto contra (Carlos Graça, do movimento Porto, O Nosso Partido), cinco abstenções (António Mira de Sousa, do PS e dos restantes elementos do movimento Porto, O Nosso Partido) e treze votos a favor (restantes elementos PS, CDU e BE).
- António Mira de Sousa (PS), apresentou uma declaração de voto, referindo que a sua abstenção nas votações das atas de dezanove de junho e nove de julho se deveram à sua ausência.

Ponto 2 – "Apreciação da Informação Trimestral e situação Financeira da Autarquia, conforme alínea e) do nº 2 do Artº 9º da Lei nº 75/2013"

Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Ernesto Santos que antes de proceder às considerações relativas ao Ponto do 2 da reunião, em nome da Junta de Freguesia presenteou com um livro todos os membros presentes na Assembleia, uma publicação que teve o apoio da Junta de Freguesia de Campanhã, como é apanágio em apoiar tudo o que tem a haver com Cultura. É uma obra sobre toda a cidade do Porto.

Sobre o PDM o Sr. Presidente esclareceu que de momento não existe muita informação a fornecer, mas que iria decorrer uma reunião na 6ª feira seguinte onde receberia mais informações da parte do Sr. Arq. Pedro Baganha, para o colocar ao corrente das peças do PDM referentes a Campanhã. Para o Sr. Presidente a ideia de ser apresentado publicamente quer dizer que estava a ser trabalhado, no entanto, não serão adiantadas datas enquanto não forem adiantadas datas à Junta. Neste aspeto, ressalva ainda, especialmente quanto ao Urbanismo, têm lidado com uma correção espantosa, desde o Presidente aos assessores, tem havido um bom relacionamento com a Junta de Freguesia. Para a apresentação da Moção que já foi aprovada tem que ser feito noutra local e não no auditório, no entanto, já está publicada na página da CMP e qualquer munícipe pode ver. E sobre o tema tem havido conversações nesse sentido. Manifestou ainda a sua imensa satisfação por finalmente as obras do Antigo Matadouro estarem prestes a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

iniciar. Reconhecendo que esta obra e a do Interface de Campanhã serão uma alavanca muitíssimo importante para o desenvolvimento da Freguesia de Campanhã. No contexto do PDM referiu ainda que existem várias ARU em Campanhã, que elas próprias previam o PDM atual. Para concluir, depois da reunião prevista como Arquiteto Pedro Baganha poderia vir a ser convocada uma Assembleia Extraordinária.

No que dizia respeito ao relatório trimestral, destacou como ponto principal do relatório a Acção Social. Na Cultura havia muitas imposições, aguardando-se indicações da DGS. No desporto, os clubes continuavam a ser apoiados, os treinos continuavam a decorrer, continuavam a pagar à Porto Lazer e ao Sport Clube do Salgueiros, das horas que as coletividades utilizavam, pois, os atletas continuavam a utilizar aqueles espaços. Tinha sido apanágio do Executivo reforçar o apoio às colectividades, às IPSS's, nomeadamente as que fazem serviço ao domicílio, com Instrumentos de Protecção Individual, os quais têm sido fornecidos pela Junta de Freguesia.

Relembrou ainda que foi quase um trimestre inteiro sem escola, tendo sido apoiadas as Escolas, até meados de Julho, com a realização de fotocópias. Estando previsto apoio à Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto, para reconhecerem os alunos de mérito dessa escola com diplomas. Considerando que devia ser feito esse apoio para incentivar os alunos.

Em relação ao GIP a técnica continuava a trabalhar por teletrabalho, ligando para as pessoas conforme as ofertas de emprego que iam surgindo, mas o certo era que o IIEP ainda não abriu o GIP, estando muito limitados.

Por último, revelou que já visitou as obras do Interface, tendo gostado do que viu, está a andar num ritmo moderado, já tendo entrado na Quinta da Mitra e ali vai chamar-se Parque do corredor verde, terá um corredor pedonal, o arquiteto Pedro Baganha vai colocando ao corrente da situação.

Quanto às obras do Matadouro ainda não teve possibilidade de falar com o Sr. Presidente da Câmara, para explicar melhor o que vai acontecer, pois apenas teve conhecimento pela página da Câmara, apenas sabendo que a Mota Engil a partir da decisão do tribunal resolveu dar seguimento às obras, mas nada mais que isso.

Quanto à Acção Social continua cada vez a ter mais trabalho, cada vez a gastar mais dinheiro, mais meios. As necessidades em Campanhã cada vez são maiores. A Junta tudo fará junto do Ministério da Segurança Social e Solidariedade, até tendo proposto já um plano de Emergência, pois Campanhã está a ter índices



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

alarmantes de pobreza, índices alarmantes de COVID 19, Tuberculose. Falta de alimentos e de outros materiais de protecção leva a estes resultados, revelando que onde se está a notar mais é na Juventude. Tendo referido festejos que levam a estes resultados, reconhecendo que é difícil controlar os ajuntamentos.

Em relação às contas da Junta de Freguesia estão plasmadas no documento apresentado, precisando de alguma explicação declarou-se disponível.

Ocorreram as seguintes intervenções:

- Sérgio Reis, (PSD) demonstrou-se satisfeito com a divulgação dos números de pedidos de Atestados para o IHRU e Domus Social, que permitiam perceber o movimento das pessoas. Em relação ao Matadouro percebeu que ainda não há data concreta para início das obras. Tendo solicitado esclarecimento no que diz respeito ao rompimento do Protocolo com a Associação Terra Solta, querendo saber o que propõem em relação a esta Associação. Para finalizar, saber como vai ficar a proposta do BE relativamente às 10 propostas que passaram a 9 recomendações relativamente ao COVID 19 e face a este retrato na freguesia saber se vão dar feedback relativamente a esta situação, e se as medidas estavam a ser implementadas. Em resposta, O Sr. Ernesto Santos, Presidente da Junta de Freguesia, esclareceu que tem recebido os números relativos ao COVID19 e esclareceu que ia fazer chegar os números relativamente às últimas informações. Esclarecendo que os casos têm vindo a agravar-se, reconhecendo que as pessoas da Freguesia têm alguma relutância em fazer o teste, reconhecendo que pode levar a pensar que pode haver muitos mais casos do que os que os números mostram. Ao deslocar-se pela Freguesia ainda via muita gente sem máscara, tendo estado no Parque Oriental deparou-se com toda a gente sem máscara, considerando que os números de infetados depende muito da disciplina das pessoas. Em relação à Associação Terra Solta, esclareceu que tinha um protocolo com a Junta de Freguesia para a horta, depois posteriormente pediram uma sala que se reformulou para a sede deles e devido à Quinta da Mitra estar incluída nas obras do Interface, não tinham alternativa para eles. Tendo sugerido a horta Municipal que está praticamente ao abandono e falarem com quem de direito para fazerem uso da mesma. Não havendo atividades da Associação terão de abandonar o espaço.
- Sara Guimarães, da CDU, tendo-se constatado que a consequência desta pandemia é muito grave na nossa Freguesia, solicitou saber se houve necessidade de um gabinete de crise, e se com um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

aumento da pobreza e um cenário social seríssimo, o executivo tinha um plano de emergência, solicitou ainda que fosse realizado um relatório concreto com o apoio dos técnicos da Junta de Freguesia e Ação Social, podendo ser feita uma análise do impacto que a Freguesia tem tido com esta pandemia, considerando que é importante transmitir esta informação para todos. O Sr. Ernesto Santos, Presidente da Junta de Freguesia, esclareceu que os apoios individuais não podem ser plasmados, sendo contabilizados na generalidade, informando que quem faz o relatório da Ação Social são os técnicos. Adiantou ainda que os técnicos são as pessoas que mais têm trabalhado, sem mãos a medir. Tendo ficado de falar com os técnicos para realizarem relatórios. Esclarecendo que nenhum subsídio era atribuído sem passar pelas mãos dos técnicos. Outros apoios de referir como são os casos da "Casa Reparada, Vida Melhorada", da Habitação Partilhada, considerado que neste caso serão muito poucas as freguesias que têm habitação partilhada. Informou ainda que concretamente a Junta já tem um T3 em Contumil e agora a Câmara disponibilizou uma residência no Lagarteiro. Estas residências são mobiladas pela Junta de Freguesia tal como as despesas da renda, da luz e da água. Era um serviço que tem corrido bem, adiantando que havendo a possibilidade de haver mais casas disponíveis para este efeito a Junta estava disponível para prestar este tipo de serviço. Esclareceu ainda que as despesas com a Ação Social, com a Cultura e com o Desporto estava disposto a assumi-las, são matérias que têm de se apresentadas na Assembleia e que têm acolhido alguma aprovação, concluindo continuarão a trabalhar desta forma.

- Carlos Graça, (movimento Porto, o Nosso Partido), considerou que o relatório demonstra dificuldades gerais. Na sua perspetiva considerou que deve ser dado maior apoio às famílias isoladas da freguesia, considerando que a junta deve ter um plano de apoio, considerando que as pessoas precisam de apoio para as refeições, ir às compras, as crianças para irem à escola e até apoio psicológico. Relativamente à Quinta da Mitra ficou surpreendido por saber que as obras estão a decorrer dentro do terreno solicitando as contrapartidas que a Câmara oferece. Reforçou o pedido de informações sobre o programa Casa Reparada, Vida Melhorada, querendo saber quais os resultados, quais as intervenções realizadas. Sabendo que acabou e está feito o pedido para renovar, solicitou saber os relatórios acerca deste programa. Verificou também que o GIP trabalhou, no entanto, solicitou saber números acerca de ofertas de emprego, números de pessoas encaminhadas para entrevistas, como foi feita a divulgação. Considerou que devia estar classificada



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

essa informação., saber quais as hipóteses para trabalhar na Freguesia. Relativamente aos serviços de obras, três meses de trabalho em que considera que podiam ter feito mais, deviam produzir mais. Os funcionários deviam ter mais motivação para trabalhar e dar-lhes condições para ajudar os fregueses com mais necessidades. Para finalizar referiu que as contas são o espelho da atividade. Questionando relativamente às transferências com capital, saber onde está previsto o investimento, referiu ainda que a aquisição de bens de capital está muito baixa, apenas 26,2%. Considerando que durante os 9 meses que já se passaram deveriam ter havido mais investimentos. Verificou que existe pouco trabalho feito na execução de obras e projetos que estão em andamento e muita mais preocupação em investimento na aquisição de bens e serviços, taxa de 59,7%. Até ao final do ano espera que sejam reforçadas as atividades, investimentos e motivar a Freguesia para chegar ao final do ano com uma boa taxa de execução.

- O Sr Presidente da Junta de Freguesia, esclarecendo que relativamente a investimentos a Junta estava quase a terminar as obras das Areias. Relativamente ao Projeto Casa Reparada, Vida Melhorada o protocolo não parou, a Câmara é que ainda não se disponibilizara a renovar o protocolo. Compreendendo que reparar casas demora muito tempo, a Junta da sua parte não terminou o projeto, possivelmente não no ritmo que desejariam, mas no ritmo que podem. O departamento das obras estava a apoiar as cargas e descargas, perdendo muito tempo. Esclareceu ainda que estes funcionários dão também apoio ao cemitério, tal como apoio às escolas primárias. Adiantando que podem futuramente melhorar o relatório apresentado, mais discriminado. Agradeceu e reconheceu as chamadas de atenção para melhorar.
- Cândido Correia, (Movimento Porto, o Nosso Partido) para agradecer o livro oferecido, tendo deixado a indicação que sempre que houver alterações ao PDM devia-se consultar a Junta de Freguesia. Alertou para o problema de os utentes do posto de S. Roque terem que aguardar na rua à espera das consultas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

Terminada a ordem de trabalhos passou-se à intervenção do público.

- Rui Silva, residente em Campanhã, morador no Bairro do Cerco que expôs o seu caso que iniciou em 2012 tendo-lhe sido atribuída uma casa T3, cerca de 1 ano a tipologia era adequada à família, pois eram ele, a esposa, um filho e uma filha, a menina de 10 e o rapaz, neste momento, de 22. Entretanto, o filho saiu de casa, há cerca de 3 meses a vida não lhe tendo corrido bem, pediu ajuda ao pai por não ter condições financeiras. Dirigiu-se à Domus Social, expondo o caso, tendo entregue toda a documentação e quinze dias a esta parte recebeu resposta como a autorização para voltar para casa do pai tendo sido recusada. Pediu ajuda para saber como ajudar o filho. Dirigiu-se à Junta, tendo falado com o Dr. António Pinto o qual esclareceu que da Domus Social veio a resposta que os procedimentos foram alterados. Neste momento era impossível inscrever o filho. Sendo a tipologia é T3, o filho viveu com a família três anos e queria saber como o podiam ajudar neste momento. Esclareceu que quando o filho saiu, informou as entidades em como ele tinha saído e agora só queria voltar a acolhê-lo e que o ajudem a saber como proceder.
- Augusto Lopes, morador em Campanhã, expôs um problema de trânsito que decorre entre a rua João Espregueira Mendes e a Travessa das Antas, devido às obras têm decorrido muitas situações de multas por uma questão de 20m. Ou seja, ao sair da rua Espregueira Mendes se pudessem virar à esquerda iam sair à Rua Francisco Carqueja e podiam ir até à Av. Fernão de Magalhães sendo mais fácil o acesso. Os veículos até cedem a passagem para facilitar. Solicitou ajuda à Junta para saber se podia fazer alguma coisa nesse sentido. Outro assunto tem a ver com o posto de S. Roque pelo facto de os utentes terem que estar muito cedo ao relento, na rua, têm muita preocupação dentro do centro de saúde e na rua as pessoas estão muito próximas umas das outras. Havendo tanta preocupação de segurança dentro do Centro de Saúde alerta para a falta de segurança na rua.
- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Ernesto Santos, respondeu ao Sr. Rui Silva concordando com a situação apresentada, considerando um atentado à família uma vez que há possibilidade de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

Concelho do Porto

ter um membro fora de casa, tendo a casa condições para o receber. Se na Domus Social deu a resposta que deu, esclareceu que não havia mais nada a fazer, quando referiu que foi à Junta e falou com o Dr. António Pinto, esclareceu que devia ter falado com a Dr.ª Carla Carvalho. Solicitou o contacto para tratar deste assunto com a Dr.ª Carla Carvalho para ver se consegue ajudar neste assunto concreto. Poderá não fazer muito, porque já existe um relatório. Para ajudar no esclarecimento deste assunto, interveio Sérgio Reis, (PSD) esclarecendo que o Sr. Rui devia ter feito um pedido de co-habitação para o seu o filho. Para finalizar o Sr. Presidente, lembrou que a Dra. Carla Carvalho irá contactar o Sr. Rui para verificar o caso e tentar ajudar. Em relação ao assunto do Sr. Augusto o Sr. Presidente esclareceu que quem decidia estas obras era o sector da mobilidade da CMP, sugerindo deixar os dados ao responsável destes assuntos, da Junta de Freguesia, Sr. Santana que tentará saber o que se passa e será apresentado à câmara.

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Assembleia.

A 1º SECRETÁRIA

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

A 2º SECRETÁRIA

Susana Pereira

Sandra Santos
